

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário do Comércio*

Class.: 1002

Data: 18.01.90

Pg.: _____

Matérias-Primas

Comercialização de ouro cai 50% em Roraima

A proibição pela Polícia Federal do transporte de óleo diesel para os garimpos de Roraima já paralisou a atividade de cerca de 10 mil homens em 16 áreas minerais, todas localizadas nas terras dos índios Yanomamis, segundo informaram ontem os líderes dos garimpeiros. Com isso, as lojas de compra e venda do ouro enfrentam uma queda de 50% nos negócios. As vendas no comércio também caíram 50% e os hotéis tiveram sua ocupação diminuída em 30% de outubro de 1987 — quando efetivamente teve início a corrida do ouro em Roraima — até outubro do ano passado, 213 lojas despontaram só no município de Boa Vista como "Filé Mignon" do comércio na Capital. Essas casas especializadas estão fechando o movimento do dia sem negociar um só grama de ouro;

algumas estão fechando as portas ou demitindo seus funcionários. No período áureo da lavra de ouro no Estado, eram comercializados em média 100 quilos por dia.

A mais sofisticada casa de compra e venda de ouro em Boa Vista, Ourominas, de propriedade de um grupo financeiro de São Paulo com negócios na Bolsa Mercantil e de Futuros, que tinha um movimento diário de 16 quilos comercializados, ressentiu-se da crise nos garimpos e nas duas últimas semanas teve seus negócios retraídos em mais de 50%.

"Quando compramos bem, conseguimos comprar até 8 quilos por dia. Porém, isso ainda é pouco para o que já atingimos", queixa-se o gerente da Ourominas, Antônio Benedito Camilo. "Quem tem ouro só vende para reinvestir, como os ga-

rimpos estão fechando, essas pessoas preferem depositá-lo como poupança e aguardar os novos rumos da atividade garimpeira em Roraima."

Na São Paulo Ouro, uma empresa com filiais em várias cidades garimpeiras e que tem também negócios na Bolsa Mercantil e de Futuros, o movimento com compra e venda do ouro caiu bastante: em mais de 50%. "quem tem ouro está se prevenindo para dias piores. Enquanto permanecer a tensão no garimpo, o mercado não mostrará sinais de aquecimento, diz o gerente, Cláudio Batista.

A falta de ouro para fazer movimentar as lojas abriu um precedente singular nos negócios desse metal: as lojas estão disputando o grama no garimpo no grito, quem der mais leva. Um exemplo disso foi verificado ontem à tarde na Rua do Urouro, em Boa Vista. Enquanto a São Paulo Ouro oferecia NCz\$ 350,00 pelo grama, a Fortofólio Metais pagava NCz\$ 370,00, um preço NCz\$ 30,00 acima do anunciado na região para o ouro impuro, como é o caso do extraído nos garimpos de Roraima.

A crise no comércio do ouro surge justamente no instante em que todos os empresários fizeram investimentos em suas lojas para atender à solicitação da prefeitura municipal, que ordenou a instalação de filtros antipoluentes para a queima do ouro com mercúrio. Segundo os empresários, todas as casas foram dotadas desse equipamento, que exigiu gastos de mais de NCz\$ 50 milhões.